

ESTADO

Programa leva professores da USP às escolas públicas

Na pauta dos docentes, as propostas de inclusão dos alunos da rede pública à universidade: “USP é possível”, afirmam professores

Daniel Damasceno

Uma das principais novidades do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (INCLUSP), em 2010, é o programa Docentes Embaixadores, que propõe aos professores da USP, inclusive os aposentados, comparecerem a pelo menos uma escola estadual pública para falar aos jovens terceiranistas do ensino médio. Na pauta dos docentes, as propostas de inclusão dos alunos da rede pública à Universidade, informando-os de que é possível cursar o ensino superior em um centro de excelência, público e gratuito, como é a USP.

Criado em 2006, o INCLUSP dedica-se à ampliação do ingresso de alunos de escolas públicas na universidade, além de apoiá-los em sua permanência com ações de largo alcance antes, durante e após o vestibular.

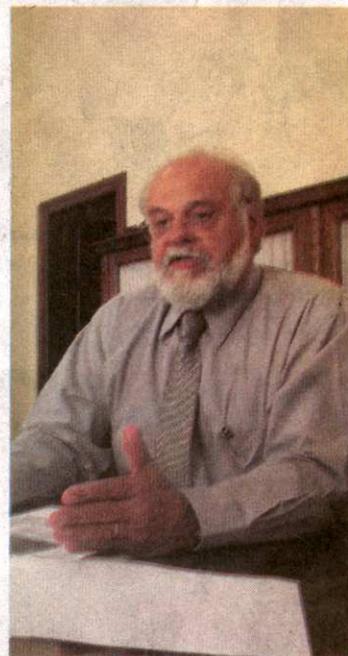
A ideia de promover o contato de docentes da universidade com jovens do ensino médio das escolas estaduais partiu do coordenador do Programa de Avaliação Seriada (PASUSP), que também faz parte do rol de ações do INCLUSP, professor Mauro Bertotti. Para ele, o programa Docentes Embaixadores é muito propício porque também dá ao professor condições de acompanhar,

com propriedade, a complexidade das ações do INCLUSP.

“Os docentes passam a entender melhor os problemas do ensino fundamental e médio, e a relação deles com a USP, podendo analisar com precisão as soluções de inclusão da Universidade”, afirma Bertotti. “O inequívoco valor da experiência amplia o repertório da abordagem que os docentes fazem junto aos alunos do ensino público, transmitindo a eles muitas informações essenciais sobre a USP. Com isso, fazem toda a diferença”.

O vice-reitor Executivo de Administração da USP e diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, já definiu que irá visitar a Escola Estadual Jerônimo Gallo, na Vila Rezende. Dechen avalia que é preciso desmistificar a universidade pública como um lugar onde o aluno da escola estadual não consegue chegar, ou seja, um local, para ele, praticamente intocável.

“Quando esse aluno vê a imagem e o nome da USP, ele pensa que é impossível fazer parte da Instituição. Ao mesmo tempo, tem muita vontade de entrar na Universidade”, afirma o vice-reitor. “É necessário que os alunos de escolas públicas, no ensino médio, possam visitar o



O Diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, já definiu que irá visitar a Escola Estadual Jerônimo Gallo, na Vila Rezende

campus e que, no sentido inverso, a USP vá aos alunos, apresentando-os sua grandeza e seus cenários, informando-os do que podem fazer para concorrer com preparo e competência a uma vaga na Universidade”.

INCLUSP - No site da Pró-reitoria de Graduação da USP (www.usp.br/prg) é possível consultar mais informações sobre programa.